

Os primeiros cinco anos de inserção na docência em um pequeno município do Ceará

Francisca Risolene Fernandesⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Jocilania Souza da Silvaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Cristine Brandenburgⁱⁱⁱ 

Instituto Dom José de Educação e Cultura, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Uma formação diferenciada de cada docente, o processo de inserção dos colegas professores recém-chegados as escolas públicas com um período menor de cinco anos e principalmente como o núcleo gestor acolhe estes profissionais com políticas de inserção gera muita inquietação entre os profissionais da educação. Baseado nesta temática elaborou-se a seguinte problemática que norteou o estudo: na qual foi discutir como o núcleo gestor trata a inserção dos professores iniciantes no ensino fundamental? Para responder à questão central da pesquisa, realizou-se um ensaio científico que teve como objetivo discutir e encaminhar reflexões a respeito das estratégias de inserção e/ou indução ao mesmo tempo que discorre sobre o percurso de indução de três docentes da rede pública de ensino. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e um estudo classificado como do tipo estudo de caso e foi desenvolvido entre abril e maio de 2021, mediante realização de questionário via *whatsapp* composto por indagações abertas. Verifica-se que nem todos os professores realizam formação continuada e que não houve preparação prévia para que eles pudessem ser inseridos na docência, bem como não é comum a parceria entre estes profissionais com o núcleo gestor das escolas onde eles atuam.

Palavras-chave: Inserção profissional. Indução. Docência.

The first five years of teaching in a small town in Ceará

Abstract

A differentiated training for each teacher, the insertion process of fellow teachers who have recently arrived in public schools for a period of less than five years, and especially how the core management receives these professionals with insertion policies generates a lot of uneasiness among education professionals. Based on this theme, the following problematic was elaborated to guide the study: in which we discuss how the managing nucleus deals with the insertion of new teachers in elementary school? In order to answer the central research question, a scientific essay was conducted with the purpose of discussing and forwarding reflections about the insertion and/or induction strategies and, at the same time, discuss the induction process of three public school teachers. A qualitative approach and a study classified as a case study were used, and it was developed between April and May 2021, through a *whatsapp* questionnaire with open questions.

It was verified that not all teachers have continued education and that there was no previous preparation so that they could be inserted in the teaching profession, as well as the partnership between these professionals and the core management of the schools where they work is not common.

Keywords: Professional insertion. Induction. Teaching.

1 Introdução

2

A escrita deste trabalho se tornou viável mediante os estudos de um grupo de estudo de Pós-Graduação, no qual se solicitava a leitura de dois contos, os quais abordavam o processo de inserção de duas professoras que receberam as “piores” turmas da escola. O primeiro discorre sobre uma professora que teve pouco apoio do seu mentor, mas estava aberta às pesquisas, procurava ajuda de pessoas mais experientes. Seus colegas sempre a ajudava e isso foi o diferencial na vida dessa profissional para que conseguisse enfrentar os desafios na carreira docente, enquanto a outra, não tinha apoio pedagógico do seu mentor, nem procurava ajuda dos colegas, preferiu se fechar diante das situações problemas, deixando um sentimento de desespero lhe dominar, o que culminou mais tarde na desistência da profissão de professor.

Analisando os textos em estudo, uma das autoras em questão pode recordar como foi o início da sua prática docente em um pequeno município do estado do Ceará, o que aguçou a sua curiosidade para pesquisar como está sendo o cuidar do núcleo gestor e/ou técnicos da secretaria de educação do referido município com a inserção dos professores principiantes na educação básica. André (2018, p.7) define inserção como: “[...] fase de transição entre a formação inicial e a integração na cultura docente, de inserção na cultura escolar, de aprendizagem dos códigos e normas da profissão”.

Outra realidade que causa muita aflição ao mesmo tempo que cobram sem dar as devidas formações e estruturas tanto para os professores recém-chegados, como para os professores que já atuam na docência a longo tempo e os gestores das escolas públicas são as políticas públicas de educação que buscam somente

por resultados, que demonstra uma experiência de uma “Política de Resultados”, onde revelam somente:

[...] em ações de recompensas ou punições e divulgação de imagens boas ou ruins na mídia, bem como a desvalorização profissional dos docentes e gestores, iniciativas que corroboram a precarização do ensino. Como consequência, fomenta-se uma educação a serviço do capital, distante da efetivação da qualidade no ensino público (SOARES, COLARES, 2020, p.1).

3

Ante uma formação diferenciada de cada docente, o processo de inserção dos colegas professores recém-chegados as escolas públicas com um período menor de cinco anos e principalmente como o núcleo gestor acolhe estes profissionais com políticas de inserção gera muita inquietação entre os profissionais da educação. Baseado nesta temática elaborou-se a seguinte problemática que norteou o estudo: na qual foi discutir como o núcleo gestor trata a inserção dos professores iniciantes no ensino fundamental? Para responder à questão central da pesquisa, realizou-se um ensaio científico que teve como objetivo discutir e encaminhar reflexões a respeito das estratégias de inserção e/ou indução ao mesmo tempo que discorre sobre o percurso de indução de três docentes da rede pública de ensino.

A relevância desta pesquisa consiste não apenas em tornar factível a publicação destes achados, mas esta interface é indissociável com ao contexto educacional vivenciado por estes protagonistas docentes, o que já seria importante para a valorização e contribuir para refletir, otimizar e oportunizar novas políticas de inserção aos docentes no ambiente escolar, pois conforme defendido por Bueno (2006), a reflexão sobre a trajetória da vida de educadores é valiosa para se pensar a educação.

Este estudo foi organizado em quatro seções, na qual consta de: “Introdução”, em que se apresentam a temática geral do estudo - inserção dos professores - a problemática da pesquisa, o objetivo proposto para elucidar o problema de pesquisa, a relevância deste estudo; a metodologia, em que se explicita o amparo teórico da abordagem qualitativa do tipo de pesquisa estudo de caso; os “Resultados e

discussões”, em que se apresenta...; e as “Considerações finais”, nas quais se sintetizam os principais resultados e discussões, com o mote de responder ao objetivo proposto, apontando as limitações do estudo e as sugestões para outras pesquisas com viés temático semelhante.

2 Metodologia

4

O estudo utiliza a abordagem qualitativa, tendo em vista que o intuito é a análise dos resultados segundo o seu significado, e não a sua quantificação (MINAYO, 2007). Como aborda Teixeira (2005), nas pesquisas de caráter qualitativo o pesquisador visa compreender e problematizar sobre um fato ou acontecimento, diminuindo, dessa forma, a distância entre pesquisador e objeto (s) de estudo, o que, por sua vez, oportuniza estreito diálogo entre três sujeitos. Assim, ao pesquisador não basta a coleta dos dados e a sua exposição de modo estatístico; este deve se empenhar em “compreender as circunstâncias que rodeiam determinada prática, aproximando-se dos sujeitos envolvidos, proporcionando observar especificidades e pormenores invisibilizados em pesquisas quantitativas e macrossociais” (SOUSA, 2017, p. 49).

A amostra do estudo foi composta através de um convite via grupo de professores dos anos fundamentais de escolas públicas de um pequeno município do Ceará entre os meses de abril e maio de 2021, que ingressaram menos de cinco anos no trabalho docente em escolas públicas convidando-os voluntariamente para participar da pesquisa respondendo um questionário *on-line*. Sendo que, neste ensaio somente três professores manifestaram o interesse em participar e por questões éticas foi respeitado o anonimato dos sujeitos entrevistados e as escolas em que trabalham.

Amparando-se no que defende Yin (2001), tratar-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, pois tomará como ponto de partida três professores que estão no magistério a menos de cinco anos de profissão, fator que não desprivilegia a qualidade das discussões, pois o estudo de caso não se preocupa com a quantidade, mas com a qualidade da análise dos dados. Pesquisas do tipo estudo

de caso são valiosas no campo educativo porque se trata de “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p.32), o que viabiliza uma análise qualitativa mais aprofundada.

5 À vista disso, os procedimentos adotados para a coleta dos dados foi o questionário enviado pelo Whatsapp e respondendo através dele. Ante às diversas possibilidades de formulação de um questionário, que contém oito questões, optou-se por adotar um panorama de perguntas abertas, ou seja, sem alternativas para marcar, sob o intuito de deixar os participantes à vontade para se expressarem livremente, bem como por perguntas do tipo dicotômicas, que se trata daquelas cujas respostas se restringem a “sim” ou a “não”. Questões pertencente ao questionário: - 1ª) O que lhe motivou a ser professor? Por quê? Qual sua Formação inicial? Já fez especialização, em que área? - 2ª) Há quanto tempo você está no magistério? - 3ª) Qual foi o sentimento quando entrou pela primeira vez em sala de aula? Por quê? - 4ª) Você recebeu algum suporte externo para ministrar as aulas? Caso seja positivo, de quem e quais foram as orientações? - 5ª) Na escola você recebia orientação de como ministrar as aulas? Caso seja sim, quem mais lhe orientava? De que maneira? - 6ª) Quando as dúvidas surgiram, a quem você recorria? Como essa pessoa lhe recebia? - 7ª) Nessa trajetória, já pensou em trocar de profissão? Por quê? - 8ª) Atribua uma nota de 5 a 10 para o grau de satisfação da escolha da sua profissão.

3 Resultados e Discussões

Ao discutir sobre o processo de inserção e de indução dos professores com menos de cinco anos na profissão como forma de registrar as percepções dos docentes inseridos na educação, essa trajetória de vida profissional é muito importante para a reflexão deles e do próprio município em que trabalham. Diante da primeira pergunta, O que lhe motivou a ser professor e por quê? Dois deles responderam que foi um sonho de criança e o outro mencionou ser uma tradição

familiar. Somente um elencou o porquê da escolha, abordando ser uma profissão muito importante porque transmite conhecimento. O exemplo do patriarcado ainda impera nos dias atuais, como bem aborda Almeida (1991, p.192), “[...] a tradição da família também influencia na escolha da profissão, porque na minha família, todos eram professores, mesmo os que exerciam outra profissão, ainda lecionavam. É como um germe que pega”.

6

Os três professores pesquisados são pedagogos, somente um faz especialização no ensino da matemática e os outros ainda não começaram uma pós-graduação, mas pensam em se especializar. Uma mencionou que quer se especializar em alfabetização e letramento. Observando as respostas dos participantes, podemos elencar que o término da graduação é recente, pois somente um deles está cursando uma especialização, enquanto os outros ainda sonham com a titulação. Verificou-se neste momento que nem todos os professores cursam uma pós-graduação e nem há um momento para troca de experiências com professores veteranos. Como bem orientam, Brandenburg, Pereira e Fialho (2019, p. 2) acrescentam que há necessidade de os professores estarem em contínua formação e torna-se importante o compartilhamento de informações pertinentes a prática docente entre eles, mesmo o que leva ao:

[...] interesse por entender que os docentes estão em processo contínuo de formação, pelo qual observa-se que o desenvolvimento de abordagens com ensino e metodologia imbricadas ao lúdico e compartilhamento de saberes envolvendo o ciclo reflexão e ação, otimizam resultados no processo da prática pedagógica.

Em relação ao tempo no magistério, um deles está com quatro anos e dois deles estão há menos de dois anos. De acordo com a pesquisa, o que tem mais tempo de ensino é o mesmo que está cursando uma especialização, enquanto os outros ainda pensam em se matricular em um curso de especialização. Observa-se que com poucos anos de indução profissional, existe um desejo de se capacitar, de ir mais além, torna-se um professor especialista, ou seja, existe uma reflexão sobre a prática pedagógica individualmente. Com bem explanado por Libâneo (1998, p.188), “ uma prática reflexiva limitada ao bom senso e à experiência pessoal de

cada um não vai muito longe, pois o professor em exercício precisa de saberes que não podem ser inventados em cima do nada e que sua reflexão será mais poderosa quanto mais se ancorar numa ampla cultura em ciências humanas” (PERRENOUD, 2000).

7

Acerca dos sentimentos dos docentes ao iniciarem na docência, um deles abordou: *“um sentimento de responsabilidade, pois o desafio ali é muito grande. O fato de repassar conhecimentos não é tão simples o quanto parece. É preciso responsabilidade, paciência, inteligência e capacidade de saber ensinar”*. O segundo mencionou: *“sentimento de vitória, foi incrível, sensação de dever cumprido”*. E o último discorreu: *“um sentimento de alegria por estar tomando conta de uma turma e ao mesmo tempo medo, porque era uma turma de 2º ano, turma avaliada, muita responsabilidade”*. Nesta última fala, observa-se a falta de um cuidado especial com os professores, principalmente com os iniciantes, o que deveria ser primordial colocar professores com mais experiência em uma turma que participa de avaliações externas, pois o professor ao iniciar na carreira profissional, já entra com medo de não dar resultados no final do ano.

Ao serem indagados, se eles recebiam alguma orientação para ministrar as aulas externamente, um deles comentou: *“Infelizmente não recebemos suporte algum. Entramos em sala de aula, apenas com nossos conhecimentos para serem transmitidos. Os recursos somos nós que devemos promovê-los”*. O segundo participante:

“aprendi muito com as formadoras e coordenadoras dos projetos quando estava no Tema Mais 5, isso também contribuiu quando entrei em sala, mas o que me levou a ir para as turmas de alfabetização foi a metodologia da professora da turma de 2º ano quando fui fazer meu estágio da faculdade, me encantei com a metodologia da professora e a cada momento eu só confirmava que eu queria ensinar em uma turma de alfabetização, isso foi fundamental para minha prática pedagógica, porque continuo aplicando a rotina dessa professora. Antes de eu pensar em alfabetização, eu queria ensinar algo relacionado a matemática, devido ao projeto e fazer uma Pós em matemática” (Segundo participante, 2021).

E o último docente asseverou: *“o único suporte que recebia da coordenadora, era as orientações do planejamento que ela me entregava e me*

orientava para fazer as adequações que fossem necessárias a turma”. Vale destacar que eles aprenderam muito com pessoas externas trabalhando em projetos e nos estágios, mas não aprenderam com o núcleo gestor quando foram inseridos na escola para exercer o magistério, isso só demonstra que o ensino ainda continua privatizado, mesmo sendo nas instituições públicas. Como discorre (SMITH; 1993) o ensino é privatizado porque se tornou um trabalho solitário, isolado, individualizado e que não pode ser compartilhado.

Observa-se ainda nas falas dos participantes que nenhum deles foram orientados como agir na sala de aula, ou seja, não havia um diálogo entre professor e núcleo gestor sobre a aprendizagem da turma e/ou as dificuldades que os professores se depararam em sala de aula. Deixando mais explícito na fala do último participante que a função da coordenação pedagógica ainda continua burocrática, muito distante de uma gestão democrática e participativa. Como bem elencado por Libâneo, (2015, p.180), a principal função do coordenador é a assistência pedagógica-didática aos professores, para que se chegue a uma situação ideal de qualidade do ensino.

Sobre a possibilidade de eles receberem orientação de alguém da escola, um professor mencionou: *“Recebemos formações da secretaria de educação, do município nas quais, somos instruídos de como devemos repassar de forma mais adequadas os conteúdos para os estudantes”*. O segundo: *“recebia as orientações das formadoras e coordenadoras”*. E o último:

“ [...] não recebia orientações de como ministrar as aulas, não dar parte do coordenador e do diretor, mas eu sempre recorria a uma professora da escola que me auxiliava de como ministrar o conteúdo, adequando-o a realidade dos alunos e também recebia sugestão das formadoras da secretaria de educação” (Último respondente, 2021).

Na fala dos pesquisados é observado mais uma vez que não havia um bom relacionamento entre gestão e os professores, pois quando são indagados sobre as orientações internas nas escolas, eles mencionam as formadoras da secretaria de educação de forma geral e não direcionado para dentro da instituição, mas recorriam mais uma vez, a outros profissionais para ajudá-los e deixando subentendido que

era difícil o acesso ao núcleo gestor e/ou não havia uma boa interação, vale destacar que os três participantes são todos do ensino fundamental 1, de escolas diferenciadas e bairros divergentes.

Sobre as inquietações ao longo da prática e a quem eles recorriam. Embora essa questão já tenha sido muito bem explanada nas questões anteriores, porque eles entraram no assunto, talvez pela proximidade do assunto das questões. Um dos participantes discorreu: *“Sempre procurei tirar as dúvidas com alguém que já tem experiência, de preferência pessoas que tenho mais intimidade, sempre tive as melhores respostas”*. O segundo: *“perguntava alguns colegas, a coordenadora e elas me ajudavam. Tinham muita atenção, mesmo encontrando alguns empecilhos de colegas que se fecharam, mas não me excitei”*. E o último: *“procurava a coordenadora e a minha amiga de profissão, que também lecionava o mesmo ano que eu”*. Observamos que os pesquisados, mesmo não sentindo a solicitude da coordenação, se dirigiam até a ela e deixando subentendido que as respostas não eram convincentes, procuravam apoio de outros colegas mais experientes.

Acerca do grau de satisfação e se queriam trocar de profissão, dois dos participantes deram nota máxima, sendo que somente um deu nota oito, porque *“falta o apoio do núcleo gestor e algo mais que não depende deles”*. Nenhum deles querem trocar de profissão. Um deles acrescentou *“está realizado profissionalmente, por isso não almeja trocar de profissão”*. E último afirmou: *“que ensinar é sua paixão”*.

Os autores Arruda, Castro e Barreto 2020, p 6. externam a sua ideia quanto a inclusão dos discentes no ensino superior que: *“Não existem fórmulas prontas, mas é preciso considerar o papel de cada uma das partes envolvidas nesse contexto: docente, discente e instituição de ensino superior”*. Neste sentido, corroboramos em dizer que todos que desempenham papéis na comunidade escolar temos responsabilidade nos processos de ensino-educação e ainda indagamos os seguintes pontos para futuras pesquisas: Existe prepara dos discentes para a realidade de trabalho das escolas públicas? Há empatia e colaboração entre os colegas professores nas escolas públicas? O núcleo gestor das escolas públicas são preparados e possuem experiência na docência pública e não somente

indicados politicamente? Existe formação continuada para os professores de forma gratuita? Existe matérias de apoio e infraestrutura para os professores das escolas públicas? Estas são por sua vez, apenas algumas inquietações levantadas que merecem ser discutidas em futuras pesquisas.

4 Considerações finais

10

Este estudo teve como objetivo discutir e encaminhar reflexões a respeito das estratégias de inserção e/ou indução ao mesmo tempo que discorre sobre o percurso de indução de três docentes da rede pública de ensino. Diante desta pesquisa pudemos inferir que o núcleo gestor das escolas não são proativos com a inserção dos profissionais e quando recorriam a coordenação, as respostas não eram suficientes, sendo necessário recorrer a outros profissionais mais experientes e que tivesse mais afinidade, demonstrando um distanciamento entre professor e o núcleo gestor.

Verifica-se que nem todos os professores realizam formação continuada e que não houve preparação prévia para que eles pudessem ser inseridos na docência, bem como não é comum a parceria entre estes profissionais com o núcleo gestor das escolas onde eles atuam. Além, da falta de políticas de educação garantidas pela Lei Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que mantém e ampara a formação continuadas dos docentes sancionada pela LDB 9394/96, art 62 § 2º, ART 62A parágrafo único.

Os sujeitos em estudo não pensam em desistir da carreira profissional, porque gostam do que fazem, mesmo se deparando com algumas objeções, preferem continuar estudando, cursar uma especialização, almejando aprimorar a prática pedagógica. Em relação a satisfação, todos estão satisfeitos com a profissão que escolheram, mesmo encontrando alguns obstáculos na caminhada.

A partir deste estudo, espera-se que sirva de reflexão para os municípios cearenses, para que tenham mais zelo com os professores, principalmente com os professores que estão em início de profissão e possam oferecê-los formação continuada a nível *strictu sensu* incentivando-os a ser um professor pesquisador.

Ademais, tendo em vista, que essa pesquisa se trata de um estudo de caso, que se debruçou sobre uma única realidade educativa (um pequeno município do estado do Ceará), sugere-se que outros estudos sejam realizados em outras cidades, cearenses ou não, para que possamos comparar resultados e alargar as discussões aqui iniciadas.

Referências

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e Educação: Paixão pelo possível**. Unespo. 1998.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**. v.23., 2018, p.120.

ARRUDA, Amanda Thássya Ferreira Félix Pompeu; CASTRO, Eveline Lima de; BARRETO, Raquel Figueiredo de. Inclusão no ensino superior: um desafio para a docência: **Ensino Em Perspectivas**, v.1, n.2, 1–6, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4534>. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRANDENBURG, Cristine.; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Práticas reflexivas do professor reflexivo: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 2, p. 1–16, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3527>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – 2 ver. rev.** Disponível em: http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC_BNCC_versao2_abr2016.pdf. Acesso em: 08 fev. 2021.

BUENO, Marc. **As formas do esquecimento**. Lisboa: Inamedições, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escrita Teoria e Prática**. Editora Heccus. 6ª edição. 2015.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Avaliação educacional ou política de resultados?. **Educação & Formação**, v. 5, n. 3, p. e2951,

2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2951>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SOUSA, F. G. A de. **Irmã Elisabeth Silveira**: história e memória de uma freira educadora cearense (1943-1968). 2019. 186f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

SMITH, Cochran Marlyn. **Um conto de duas professoras**: aprendendo a ensinar com o tempo (2012) Do original inglês: A tale of two teachers: Learning of teach over time. In: Kappa Delta pi Record, july-sept, 2012(p.108-122).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ⁱ **Francisca Risolene Fernandes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9017-2142>

Prefeitura Municipal de Horizonte- Ce. Universidade Estadual do Ceará. Programa da Pós-Graduação em Linguística Aplicada. (PosLa).

Aluna especial do Mestrado em Linguística na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Gestão Escolar e Alfabetização e Multiletramentos pela UECE. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). Graduanda em Letras: Português e Inglês pela Universidade Cruzeiro do Sul. Contribuição de autoria: Escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1700981050573327>

E-mail: profarisolenefernandes@gmail.com

ⁱⁱ **Jocilania Souza da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7961-2824>

Prefeitura Municipal de Horizonte-Ce. Universidade Estadual do Ceará.

Coordenadora da Editora Aprender. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Aldeia de Carapicuíba (FALC). Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). Cursando Gestão Escolar na Faculdade Metropolitana de Horizonte (FMH).

Contribuição de autoria: Escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9075583107710586>

E-mail: nana23lana@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Cristine Brandenburg**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9296-6034>

Programa de Especialização em Direito Sociais e Políticas Públicas – Instituto Dom José de Educação e Cultura – Universidade do Vale do Acaraú

Doutora e Mestre em educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduada em Fisioterapia pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Graduada em Pedagogia pela Estácio – CE. Docente da Especialização em Direito Sociais e Políticas Públicas – Instituto Dom José de Educação e Cultura – Universidade do Vale do Acaraú.

Contribuição de autoria: Escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2190827089014447>

E-mail: crisfisio13@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

FERNANDES, Francisca Risolene; SILVA, Josilania Sousa da; BRANDENBURG, Cristine. Os primeiros cinco anos de inserção na docência em um pequeno município do Ceará. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2021.